

# UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL APRESENTADA NOS ENCONTROS NACIONAIS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS

Otoniel Alvaro da Silva<sup>1</sup>  
Odisséa Boaventura de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestrando do curso de pós-graduação em Educação da UFPR / otonielbiol@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná-UFPR/Setor de Educação/ odissea@terra.com.br

## Resumo

As abordagens feitas da temática Educação Sexual apresentadas nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciências nos deram subsídios para pensar na necessidade de estabelecer mecanismos educacionais que dêem conta da problemática sexual no ensino fundamental e médio. Foram examinadas as atas dos ENPECs dos anos 2001, 2003, 2005 e 2007. Encontrou-se 20 trabalhos, havendo predominância desta temática no ano de 2005. Na análise dos discursos que permeiam os textos investigados, foram encontrados as seguintes abordagens: 4 trabalhos abordando a educação sexual como uma questão de abrangência de conhecimentos, 8 que destacam a perspectiva metodológica, 3 que apontam a importância informativa e 5 que enfatizam as questões culturais que permeiam a educação sexual. Desta análise procura-se apontar reflexos para a efetivação da educação sexual na escola. Em síntese, acredita-se que a preposição de um programa diferenciado visando viabilizar uma melhora na formação dos educadores, e, conseqüentemente, uma melhora na compreensão da temática Educação Sexual no ensino fundamental e médio.

**Palavras chave: Educação Sexual - Escola - Orientação Sexual - Sexo - Sexualidade**

## Abstract

The approaches from the Sexual Education thematic presented in the National Symposium on Sciences Research gave us an assurance that there is a necessity to establish educational mechanisms to solve the sexual problematic in the elementary and in the high school. The ENPECs' registers of the 2001, 2003, 2005 and 2007 were examined. We have found 20 articles with predominance of this theme in the year of 2005. In the analysis of the investigated texts' speeches were found the following approaches: 4 works about Sexual Education as a question of huge knowledge, 8 that emphasize the methodology, 3 that point out the informative importance and 5 emphasize the culture questions that make part of sexual education. From this analysis it is search to point out the reflections to the effectiveness of sexual education in schools. In a short, it is believed that the preposition of a program to improve the teachers' education and, consequently, an improvement in the understanding of the Sexual Education thematic in the elementary and high school teaching .

**Key Words: Sexual Education - School - Sexual Orientation - Sex - Sexuality**

## Introdução

Partimos do princípio de que exista uma necessidade de estabelecer mecanismos educacionais que dêem conta da problemática sexual no ensino fundamental e médio. Para que tal temática possa se efetivar no ambiente escolar é preciso situar a Educação Sexual no contexto da evolução social, através de estudo histórico crítico sobre a forma em que a Educação Sexual vem sendo abordada.

Para se compreender o fenômeno da sexualidade e seus efeitos na sociedade brasileira é preciso em primeira instância desmistificá-la no meio escolar. A começar pelos educadores frutos desta sociedade, que levam para a sala de aula seus conceitos e preconceitos, transpassados aos educandos por meio da linguagem e da postura

profissional. Em segunda instância, se faz necessário observar as questões sobre sexualidade sob a ótica do capital, entendendo como forma de dominação a própria repressão sexual.

Nosso primeiro passo, em direção à primeira instância, foi a busca das pesquisas realizadas nos meios acadêmicos, uma vez que julgamos que elas exerçam influências nos trabalhos desenvolvidos nas escolas. A presente análise tem por objetivo observar o tratamento dispensado à Educação Sexual, no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC, realizado nos anos 2001, 2003, 2005 e 2007.

### **Um Quadro Sobre Educação Sexual**

Historicamente, a repressão sexual se apresenta com aspecto positivo, pois é em plena Era Vitoriana o surgimento de obras sobre Educação Sexual e Sexologia.

De acordo com Ribeiro (1990), o primeiro estudioso que se destacou foi Henry Havelock Ellis (1859 – 1939), conhecido por sua obra “Estudos da Psicologia do Sexo”, em seis volumes, onde defendeu pontos de vista ousados e adiantados para o período em que foi publicada, entre 1896 e 1910. Considerava a masturbação um fenômeno comum, que o comportamento e respostas sexuais apareciam tanto em homens quanto em mulheres, que o orgasmo em homens e mulheres era o mesmo, que a argumentação segundo a qual a mulher não tem desejo sexual não era verdadeira. Defendia a Educação Sexual e relações pré-maritais.

Posteriormente, Sigmund Freud (1856 – 1939) causou algumas polêmicas, ao apresentar suas teorias chocou o mundo sobre a sexualidade e as implicações desta para o comportamento humano. Mas, foi Wilhelm Reich (1897- 1957) quem faz as mais ousadas propostas concretas relacionadas à Educação Sexual e ao bem estar da população.

No Brasil poucos trabalhos surgiram a respeito de Educação Sexual. Conforme cita Chauí (1984, apud RIBEIRO, 1990) que em 1938,

Oswaldo Brandão da Silva escreve Iniciação Sexual – Educacional. Pressupõe a distinção entre um sexo ruim e um sexo bom. O livro se destina exclusivamente a meninos, aos jovens que possuam vontade o bastante para quererem aprendê-lo, pois se trata aqui de um método auto – educacional ( p. 11)

Contudo, a discussão sobre sexualidade volta à tona, a partir dos anos 60, com os projetos contraceptivos, como a pílula anticoncepcional. São movimentos de libertação da mulher; movimentos juvenis de libertação através das artes, em negação ao material; que florescem com os movimentos hippies iniciados na Inglaterra. No Brasil, eles ensaiam seus primeiros passos, mas a partir de 1964, é deflagrado o golpe militar de característica repressora. Instaura-se a censura aos meios de comunicação artística ou jornalística.

Mesmo assim, as questões sexuais emergem, a Revista Ele & Ela lançada em 1968 tinha por proposta tratar o erotismo do ponto de vista científico. O cinema brasileiro subsidiado pelo Governo Federal, através de incentivos fiscais, produz nos anos 70, várias películas. E em razão da censura aos temas sociais, encontra um veio interessante nas pornô chanchadas.

Nas décadas vindouras, encerram-se vinte anos de repressão e a abertura política permite mudanças radicais na sociedade brasileira. A Constituição de 1988, nos seus Artigos 226 e 227, que trata da Família, declara direitos iguais do casal no lar, rompendo com o modelo patriarcal. “§ 5º Os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher” (BRASIL, 1998, p. 831).

A mesma Constituição reconhece a união estável entre o homem e a mulher. A lei do divórcio facilita a dissolução conjugal e libera os cônjuges para outras uniões. O casamento, portanto, assume características harmoniosas, de Amor e Prazer na convivência a dois.

O rompimento do Estado com o dogmatismo religioso reacende a discussão sobre a lei do aborto, normatizado para alguns casos especiais, como a perda da vida da gestante. Contudo não libera a mulher para tomadas de decisões. A igreja não avaliza tais ações, ao contrário reafirma sua postura dogmática.

De qualquer forma, estas mudanças, repercutem na sociedade e conseqüentemente na escola. As mulheres definitivamente ocupam espaço no mercado de trabalho e a questão perpassa pela sustentação da prole. A criança passa há ficar mais tempo aos cuidados de terceiros, inicia sua vida social já na tenra idade, nas creches e pré-escola. A própria escola pública estuda formas de maior permanência dos estudantes no estabelecimento, principalmente no ensino fundamental.

O que se depreende é o surgimento de uma nova ordem social, a educação familiar já não se efetiva. Para Foucault (1977), os organismos acima citados assumem maiores responsabilidades na formação de personalidades.

Neste sentido a Educação Sexual, parte importante na formação do caráter humano, antes assunto restrito à família, vai sendo também transferido gradativamente aos aparelhos educacionais.

Os aparelhos educacionais (FOUCAULT, 1977, p.149) enquanto espaço de transmissão do conhecimento, ao abordar a temática sexual o fazem, em geral, somente no âmbito biológico, demonstrando uma ineficácia para responder às inquietações das crianças e adolescentes. Sequiosos por informações, nem sempre as recebem de fontes fidedignas.

Dar conta desta nova responsabilidade requer outros conhecimentos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a escola não poderá se limitar ao contexto biológico disciplinar, mas deverá envolver a comunidade escolar num processo de transversalidade/ interdisciplinaridade, no qual os integrantes da escola devem participar. Neste processo é preciso ainda considerar, conforme Ribeiro (1990), os valores de cada pessoa, na maioria das vezes preconceituosas, carregadas de culpa e complexos, envoltos em fortes couraças.

Vejamos abaixo como as pesquisas têm abordado essa temática no século XXI.

### **Procedimentos Metodológicos**

Tomando da Análise de Discurso (AD) de linha francesa, que tem Eni Orlandi como principal divulgadora no Brasil, utilizamos algumas noções desse referencial por compartilharmos da idéia de que a maioria das pesquisas em educação trabalha com material empírico de natureza simbólica. Realizam, portanto um trabalho de leitura, ou melhor, interpretam leituras. E como para a AD “leitura é na realidade a construção de um dispositivo teórico” (ORLANDI, 1996, p.41), pretendemos construir nossa teoria em função do discurso que fundamenta as pesquisas sobre sexualidade.

Vale esclarecer dois conceitos que estamos adotando, texto e discurso. Discurso para a AD é efeito de sentidos entre locutores, é considerado como uma instância histórica e social. O discurso é uma das instâncias de materialização das ideologias, sendo ideologia entendida não como ocultação dos sentidos (conteúdos), mas apagamento do processo de sua constituição. Nas palavras de Orlandi (1996, p.39), “É no discurso que o homem produz a realidade com a qual está em relação”. Já o texto para a AD, pode ser admitido como um exemplar do discurso, na medida em que é concebido como um processo discursivo em que se trabalham os sentidos presentes, pois é por meio dele que o analista acessa o discurso. Ele é considerado a unidade empírica de observação, lugar de jogo dos sentidos, de trabalho da linguagem, de funcionamento da discursividade.

Assim, enfocaremos nos textos seus objetivos e resultados. Já que entendemos que analisar “os questionamentos iniciais” dos pesquisadores e “as respostas obtidas” chegaremos ao objeto discursivo dessas pesquisas, isto é sobre “o que” elas falam? Este

discurso manifestado nas pesquisas contribuirá para entendermos seus reflexos nas instituições educacionais, em especial nas escolas.

Para interpretarmos os textos produzidos por pesquisadores sobre questões relacionadas à sexualidade, foram examinadas as atas dos ENPECs dos anos 2001, 2003, 2005 e 2007. Foram encontrados 20 trabalhos, havendo predominância desta temática no ano de 2005.

Para a análise subdividimos de acordo com os discursos que permeiam os textos analisados. Obtivemos as seguintes abordagens: 4 trabalhos abordando a educação sexual como uma questão de abrangência de conhecimentos, 8 que destacam a perspectiva metodológica, 3 que apontam a importância informativa e 5 que enfatizam as questões culturais que permeiam a educação sexual.

Vale ressaltar que a opção por analisar as atas desse evento se deu em função de sua importância na área e que por isso agrega grande participação dos pesquisadores preocupados com o estudo de questões relacionadas à Educação Sexual.

### **A Educação Sexual nos ENPECs**

Destacaremos as abordagens discursivas apontando os estudos de cada um dos autores contemplando seus objetivos e principais resultados.

#### ***Educação sexual: uma questão de abrangência de conhecimentos***

Inserimos neste grupo as pesquisas que julgam que Educação sexual deveria se dar numa perspectiva mais abrangente que a biológica.

Andrade, Forastieri e El-Hani (2001), estudando livros didáticos de biologia observaram que a educação sexual se restringiu ao aspecto reprodutivo da sexualidade humana, reduzindo à abordagem da anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor e da fecundação. Nenhum dos livros discutiu as interações do contexto social e da biologia, não favorecendo assim, a interdisciplinaridade, defendida na apresentação dos próprios livros, em sua maioria. Portanto, segundo os autores, nota-se que não ocorreu evolução na maneira como a sexualidade tem sido tratada nos livros didáticos do ensino médio.

Maistro e Lorencini Junior (2005) tiveram como estudo e principal objetivo identificar os limites dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), no que se refere ao desenvolvimento de projetos sobre o tema transversal Sexualidade em duas escolas do ensino fundamental da rede pública municipal do Estado do Paraná. Os resultados obtidos consideram que os projetos desenvolvidos esbarram nas resistências dos professores para o enfrentamento da multidimensionalidade da temática. Os professores consideram os conteúdos de Biologia e Ciências suficientes para que os alunos compreendam a sexualidade, caracterizando assim, uma visão reducionista e biológica do sexo. Enfocando apenas o corpo biológico, não abarcam as ansiedades e curiosidades das crianças e não incluem as dimensões culturais, afetivas e sociais. Os autores consideram que a transversalidade do tema Sexualidade, proposta pelos PCNs não corresponde às representações dos educadores entrevistados.

Carvalho (2007) apresenta algumas discussões sobre a educação sexual e suas relações com a biologia e os saberes culturais, na escola. Buscou, também, mostrar outras possibilidades, com a articulação de alguns significados culturais para a educação sexual

Silva e Neto (2005) investigaram as produções de pós-graduação brasileiras sobre formação de professores/educadores para o trabalho com educação sexual nos vários níveis escolares, com objetivo de conhecer e apontar as principais tendências dessa produção. Os autores apontam como resultados a necessidade de melhorar a formação dos professores e educadores para o trabalho com o tema, dada a necessidade de maior abrangência que a biológica, geralmente enfocada pelos professores de ciências.

### ***Educação sexual: uma questão metodológica***

Inserimos neste grupo as pesquisas que julgam que recursos, atividades ou linguagens diferenciadas proporcionam melhorias na abordagem da educação sexual.

Matos e Freitas (2005) elaboraram oficinas pedagógicas que se constituiu em formas alternativas àquelas do currículo escolar e a possibilidade da construção de espaços para o exercício de uma postura crítica em relação aos discursos que produzem significados acerca do corpo. As autoras apontam em seus resultados que as coletas contribuíram para o ajuste das oficinas, a participação de todos nas discussões, a demora na execução de algumas atividades e o desconhecimento sobre alguns temas como bulimia, anorexia, entre outros.

Abreu, Villaça e Oliveira (2005) propunham a integração entre o conteúdo científico, realidade dos alunos e o dia a dia da sala de aula, através de um mini curso que visava a preparação de licenciandas do curso de Pedagogia ao tratar a construção da corporeidade dos alunos da Educação Infantil. Os resultados apontam que a proposta ampliou a expressão, comunicação e interação das crianças entre 5 e 6 anos de idade, sem discriminações, garantindo os cuidados essenciais ao desenvolvimento da identidade nessa faixa etária.

Mano, Gouveia e Schall (2007) analisaram o multimídia Amor e Sexo: mitos, verdades e fantasias, com o objetivo de favorecer o diálogo e a facilidade de expressão de idéias e das diversas formas de tratar da temática sexualidade em ambientes e situações de ensino. Segundo os autores a avaliação pelos jovens e profissionais permitiu identificá-lo como recurso informativo/educativo, cuja dinâmica e interatividade favorece o diálogo e facilita a expressão de idéias pouco compartilhadas, auxiliando a abordagem sobre sexualidade em diferentes ambientes e situações de ensino.

Bardi e Campos (2005) objetivaram a verificação de como professores das séries iniciais do ensino fundamental abordam temas relacionados à orientação sexual. Constataram que 76% dos professores afirmam trabalhar o tema sexualidade e que o principal tópico abordado nas aulas é “higiene e saúde” (95%), seguido de “corpo” e “diferenças entre os sexos”, e que durante as aulas a maioria dos professores utiliza desenhos na lousa (60%) ou materiais impressos (69%); apenas 20% utilizam materiais lúdicos. Segundo os levantamentos a principal dificuldade apontada para o desenvolvimento da orientação sexual é a falta de material didático adequado.

Bertoi, Farias e Silva (2005), analisam que mesmo com a transversalidade incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na nova Lei de Diretrizes e Bases, ainda são encontradas dificuldades na abordagem de temas como as doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e drogas. Para tanto, utilizaram-se do emprego de oficinas lúdico-pedagógicas na formação de professores, visando contribuir para a prevenção de DST's e para o uso de drogas pelos jovens. Para todos os grupos, houve um aumento significativo de conhecimentos após as oficinas. Com este estudo foi possível verificar a eficiência das oficinas lúdico-pedagógicas e a necessidade de sua inserção na formação de professores, o que pode ser realizado através da metodologia proposta.

Barcelos, Moraes, Rosenberg et al (2007), objetivando conciliar o cotidiano da educação dos adolescentes, e as possibilidades e necessidades de implementação do Programa de Educação Afetivo Sexual (SEE-MG), composto por profissionais e acadêmicos de Ciências Biológicas e Psicologia, professores e alunos da escola elaboraram e desenvolveram em conjunto, o Projeto Adolescência, Saúde e Sexualidade: pontes nas inter-relações. Segundo os autores o maior triunfo foi a construção conjunta do Projeto como parceria curricular entre Licenciatura e Escola, respeitando e conciliando autonomia e demanda de ambas instituições, criando possibilidades de reflexão sobre questões atuais envolvendo sexualidade, adolescência e suas relações, bem como a

convivência geradora de aprendizado, que contribuiu com a academia em sua tarefa de formação.

Nagem, Resende e Fonseca (2005) tinham o objetivo de contribuir para uma melhor compreensão sobre a educação sexual, por meio da identificação e análise das metáforas construídas por adolescentes grávidas em uma instituição pública de assistência pré-natal de adolescentes. Os resultados, no grupo estudado, indicam, pelas metáforas expressas, uma valorização do estado de gravidez pelas adolescentes. Apontam, também, que as metáforas contribuem na formação do sujeito, sugerindo que elas possam ser úteis como ferramentas educacionais na desconstrução de mitos e tabus não só para adolescentes, mas também, para pais e educadores.

Nagem e Amaral (2005) discutem duas questões relativas à educação sexual e às analogias e metáforas como recursos de pesquisa e ensino na Educação Afetivo Sexual. Assim, permitindo a revisão de conceitos, comportamentos e crenças morais, contribuindo com a desconstrução de mitos, ideologias discriminadoras e tabus.

### ***Educação sexual e a relevância informativa***

Inserimos neste grupo as pesquisas que destacam a importância das informações para se ter medidas preventivas e valorativas em relação à sexualidade.

Garcia e Abreu (2003) pesquisam o ambiente escolar, o papel do professor e da escola na orientação sexual e ainda, como a família percebe a participação da escola na construção da sexualidade de seus filhos. O estudo foi realizado por meio de entrevistas aplicadas aos docentes, discentes e genitores de alunos de duas escolas da Rede Pública Estadual do município de Bauru (SP). Os autores destacam os seguintes resultados: a escolha do ambiente escolar pelos docentes, apontado como local adequado para discussões e aproximações da realidade familiar acerca da sexualidade. Também os alunos reconheceram o ambiente escolar como propício para se discutir a realidade sentida por eles, a de criar uma referência própria da sua sexualidade; além disso, salientaram que a abordagem de temas ligada à sexualidade, possibilitaria alertá-los para a prevenção das DSTs, AIDS, drogas e gravidez precoce. Os genitores também tiveram a mesma percepção dos docentes e alunos e ainda completaram que os elementos apresentados pelo programa proporcionaram a todos uma reflexão sobre seus valores sexuais e sociais.

Klein (2003) observando o crescente índice de gravidez e de doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes e que estas são de ordem social e educacional, apresenta o assunto de forma interdisciplinar, tratando a relação entre a escola e o seu papel no que se refere à sexualidade e adolescência. Trabalhando com entrevistas, a autora observou que a maioria dos adolescentes entrevistados possui algum conhecimento sobre a sexualidade e os aspectos que a envolve. Aqueles que não apresentam tais informações estão expostos frente aos numerosos casos de gravidez precoce e elevado índice de DSTs/AIDS. Portanto, segundo a autora torna-se necessária a estruturação de programas para a formação integral do indivíduo

Bruschi e Klein (2003) em outro trabalho tratam desta mesma temática, mas agora sobre o enfoque de promover um espaço e conhecer as dúvidas que os adolescentes têm sobre a sexualidade. As autoras apontam em seus resultados que os fatores que podem levar os adolescentes à adoção de comportamento de risco são: influência do namorado, confiança no parceiro, impulso, pressa de imprevisibilidade do ato sexual, o que incrementa uma intervenção no sentido de orientar e satisfazer as dúvidas nesta fase da vida do adolescente. Apontam ainda que a formação integral do indivíduo exige a intervenção intencional e sistemática do professor, cabendo-lhe a função de passar as informações cognitivas que podem levar a inúmeros comentários sobre os fatos acontecidos na escola e fora dela, possibilitando a alunos e professor uma melhor compreensão sobre a sexualidade humana e o respeito à escolha de cada pessoa.

### ***Educação sexual uma questão cultural***

Inserimos neste grupo as pesquisas que trazem aspectos de natureza sócio-cultural para sua compreensão como o preconceito, a corporeidade, os padrões tomados como modelo.

Frota (2005) explica que as questões de gênero, preconceitos contra a mulher em função do sexo, são constatadas em conversas informais de estudantes do curso de Física da UFPI. O levantamento destes indicadores em sua pesquisa culminou em denúncias. O autor aponta que tanto as egressas do curso quanto as atuais alunas, afirmaram que a escolha do curso de Física foi racional, uma vez que possuíam afinidades com a área de cálculos. Algumas foram incentivadas por professores e colegas, pois demonstravam habilidades matemáticas desde a adolescência. Quanto à existência de discriminação no ambiente do curso, afirmaram taxativamente que sim. Muitas vezes descreveram momentos em que sofreram discriminação durante o curso, por parte de professores, colegas e por parte de pessoas ligadas ao mercado de trabalho, extra universidade.

Silva e Rosa (2005) tinham por objetivo analisar como a sexualidade marca as relações pessoais e como isso interfere no currículo de formação de professores. Essas idéias nos direcionam a pensar no currículo que acontece, no dia-a-dia das escolas, marcado por experiências e subjetividades, construindo identidades de professor e de aluno, entre outras. As autoras apontam que precisamos prestar atenção àquilo que acontece cotidianamente nas escolas e fora delas, olhar para as estratégias que visam manter a naturalidade das coisas e conseqüentemente garantir a posição de centro, e que é preciso perceber que há algo mais que foge dos olhos e do controle e vai ao encontro das experiências de vida, especialmente quando se trata da vida de professores.

Silva, Siqueira e Rocha (2003) apresentam, a partir de uma análise etnográfica, os significados construídos por docentes do curso de nível médio de formação de professores a respeito do papel da escola e do docente na abordagem de questões de sexualidade, gênero e gravidez na adolescência. Os autores observaram que tanto as práticas quanto os discursos dos/as professores e diretora da escola estão permeados por indagações, comentários e avaliações sobre questões contempladas nos documentos oficiais. Entretanto, a educação sexual é significada como um “apêndice curricular”, algo externo ao “currículo verdadeiro”, que por determinações das políticas educacionais precisa ser contemplada. Neste estudo destacaram-se discursos que responsabilizam principalmente a família e o Estado em relação à educação sexual e à prevenção da gravidez na adolescência. O distanciamento entre a escola e o “mundo dos jovens” ficou evidente, à medida que os/as professores/as de forma geral se constroem e projetam suas ações educativas em relação ao que significam como *externo e diferente* dos “padrões escolares”:

Vieira, Barbosa, Coelho et al. (2007), participantes e realizadores do projeto de formação de agentes multiplicadores de informações sobre DST/AIDS na Comunidade do Matadouro, pelo Serviço Social da Universidade Estadual Norte Fluminense, observaram a falta de informação e educação nesta comunidade acerca da temática. Também fizeram um comparativo entre as respostas das comunidades com características sócio-econômicas, visando ao aprimoramento da metodologia de ensino utilizada.

Silva, Soares e Ribeiro (2005), preocuparam-se em problematizar as múltiplas inscrições nos corpos, tomando como referência as narrativas das mulheres que integram a Associação Movimento Solidário Colméia na cidade de Rio Grande -RS, as quais estão em processo de escolarização. Através da análise das narrativas das mulheres os autores puderam perceber que estas desconhecem seus corpos e de seus companheiros e que esse desconhecimento pode dificultar ou impossibilitar a prevenção e tratamento de doenças. Ficou evidente, também, que o culto ao corpo não se restringe aos marcadores sociais (classe, gênero, raça, etnia, sexualidade, etc.), uma vez que todas desejam o corpo

“idealizado”, que circula nos meios de comunicação de massa, principalmente na televisão, a qual exerce muita influência na vida das mulheres pesquisadas.

### **Análise**

Os trabalhos indicam que é crescente o número de iniciativas em escolas, que buscam atender de alguma forma a demanda de seus alunos na dimensão da sexualidade.

Os resultados apontam a falta de interações do contexto social e da biologia, nas abordagens em sala de aula, não favorecendo a interdisciplinaridade, defendidas nos livros habitualmente usados pelos professores. Também enfocam pesquisas que esbarram nas resistências dos professores para o enfrentamento da multidimensionalidade da temática, os quais consideram os conteúdos de ciências e biologia suficientes para que os alunos compreendam tais temáticas, evidenciando assim a necessidade de melhorar a formação dos professores e educadores para o trabalho com o tema como indicam algumas pesquisas. O discurso de tais autores coaduna com o que consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

A criança também sofre influências de muitas outras fontes de livros, da escola, de pessoas que não pertencem à sua família e, principalmente, nos dias de hoje, da mídia. Essas fontes atuam de maneira decisiva na formação sexual de crianças, jovens e adultos. (BRASIL, 1997a, p.112)

A maioria das pesquisas enfoca os diferentes recursos, as diferentes atividades e linguagens que proporcionam melhorias na abordagem sexualidade. Citamos como exemplos os resultados da pesquisa de Matos e Freitas (2005), que ao desenvolverem oficinas, reconheceram uma maior integração e participação dos alunos, identificando também o desconhecimento sobre inúmeros temas que permeiam a temática sexualidade.

Já, os pesquisadores Mano, Gouveia e Schall (2007) observaram que o ponto alto do trabalho com o recurso multimídia foi o momento da expressão das idéias, o despertar da fala, do diálogo pelos alunos.

Foucault identificava na volumosa e diversificada produção de discursos sobre a sexualidade no nosso tempo mais uma estratégia de controle, ou seja, fazer falar para controlar. A análise destes trabalhos nos revela como diz RENA (2006, p. 232) “... que podemos estabelecer processos pedagógicos em que “falar” pode ser um instrumento, entre outros, de rompimento com os mecanismos de controle e construção de uma ética da responsabilidade e do compromisso consigo mesmo e com o outro”

Diferentemente da pesquisa citada anteriormente, Bardi e Campos (2005) trouxeram à tona a falta de materiais didáticos adequados para abordar a temática.

O emprego de oficinas lúdico-pedagógicas na formação de professores identificou um aumento significativo de conhecimentos após a aplicação da oficina, segundo os resultados da pesquisa de Bertoi, Farias e Silva (2005).

Vários autores aqui investigados apontaram que os professores precisam prestar atenção àquilo que acontece cotidianamente nas escolas e fora delas, principalmente o que diz respeito às experiências de vida de cada um, inclusive a do professor. Um discurso que se assemelha ao descrito no PCN:

Não é apenas em portas de banheiros, muros e paredes que se inscreve a sexualidade no espaço escolar; ela “invade” a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles. Por vezes a escola realiza o pedido, impossível de ser atendido, de que alunos deixem sua sexualidade fora dela. (BRASIL, 1997b, p. 112-113)



De um modo geral, os discursos que permeiam os textos analisados colocam o professor a frente das novas formas de abordagens, de linguagens que extrapolam o biológico, que percebe o ser humano em sua integração, corpo, valores, emoções, sentimentos, entre outros, bem como ao conjunto de todas as informações relativas à prevenção e sua eficiência no cotidiano do aluno, respeitando a diversidade sócio-cultural, as diferenças de gênero e da compreensão de aspectos de natureza sócio-cultural para sua compreensão como o preconceito, a corporeidade, os padrões tomados como modelo.

Assim identificamos que os resultados das pesquisas nos fez perceber a influência e contribuição destas para fomentar maiores discussões, bem como desmistificar a temática no ambiente escolar, favorecendo ao professor ir além das preocupações higienistas e epidemiológicas, para ações sistematizadas, planejadas, contínuas, lúdicas, problematizadoras, instigativas, críticas e reflexivas da temática sexualidade.

Observa-se ainda que a maioria dos trabalhos remete seu discurso para as perspectivas metodológicas como o principal mecanismo de melhoria e adequação no trabalho com a educação sexual. Portanto, é necessário (re)pensar o ambiente escolar e o conhecimento que se ensina na escola.

Como afirma (LOPES, 1999, p.104) “o processo de constituição do conhecimento escolar ocorre no embate com os demais saberes sociais, ora afirmando um dado saber, ora negando-o; ora contribuindo para a sua construção, ora se configurando como obstáculo a sua elaboração por parte dos alunos.”

Essas idéias nos direcionam a pensar no currículo que acontece, no dia-a-dia das escolas, marcado por experiências e subjetividades, construindo identidades de professor e de aluno, entre outras.

Repensar tais perspectivas metodológicas, é repensar a Educação Sexual em seu todo, para que a abordagem não se restrinja apenas aos aspectos biológicos relacionados à reprodução, ou em uma visão somente utilitarista, mas, sim, pautada em conhecimentos científicos atualizados. Para (LOPES, 2007, p.187): “Com base no pressuposto de que é função da escola transmitir os saberes sociais legitimados, entendidos como garantidores da formação cultural das gerações mais novas, é desenvolvida a restrição do conhecimento escolar às relações com o conhecimento científico.” Portanto, é necessário reavaliar esta temática à luz de uma perspectiva mais crítica, filosófica e histórica, que leve em consideração o indivíduo na sua corporeidade, sexualidade e espiritualidade sob a ótica da transcendência ao material.

### **Algumas Considerações**

A análise dos trabalhos apresentados sobre Educação Sexual e a Sexualidade nos conduziram à formulação de alguns aspectos que se destacam na atualidade.

O primeiro aspecto, sem dúvida, é ainda a sexualidade ser vista como “coisa feia”, cercada de tabus e preconceitos, prevalecendo o aprender cotidiano, predominantemente marcado por conhecimentos de senso comum. Consideramos essa visão um reflexo do fato da família, de cultura tradicional e de costumes rígidos, negar as experiências sexuais, preferindo a técnica do silêncio. O desconhecimento sobre sexualidade, apontado em alguns trabalhos, também é um sério agravante advindo das relações familiares.

O segundo aspecto trata do papel da escola, frente às questões sexuais. Tradicionalmente a abordagem escolar restringe-se, na maioria das vezes, a Anatomia Humana, no contexto biológico e nas disciplinas de Ciências e Biologia.

Os presentes trabalhos, não apresentaram nenhuma preposição que possa realmente efetivar a educação Sexual no âmbito escolar. Conforme destacamos, algumas experiências positivas se deram fora do currículo, em contextos de oficinas ou mini-cursos. A nosso ver existe a necessidade da elaboração de um programa de sensibilização,

visando à aceitação da Educação Sexual no espaço escolar e conseqüentemente do entendimento do papel do Orientador Sexual por parte dos Educadores.

Para a efetividade da Educação Sexual no espaço escolar, há necessidade de despertar o interior humano, romper a couraça, moldada pela consciência social da qual o educador é produto desta consciência presa a títulos e comportamento moldado às tradições sócio-culturais.

Para o educador exercer a função de Orientador Sexual, deverá em primeira instância assumir a sua própria corporeidade, sexualidade e espiritualidade, sob a ótica da transcendência ao material. Neidhoefer (1990, p. 15) afirma que “sexualidade não é tudo”, mas tem que se promover a dissolução da couraça genital. Somente então a sexualidade pode tomar seu lugar natural na vida das pessoas. Depreende-se, de tal afirmativa, a sexualidade é um estado natural e assim deve ser tratada. Nas palavras do autor: “O trabalho corporal mina a atitude de eterna dúvida perigosa e outras atitudes socialmente desejáveis, convicções e ‘ismos’, a partir dos quais se teceu o consenso social. O trabalho corporal não ensina seriedade, mas sim, a brincadeira da vida” (NEIDHOEFER, 1994, p.15).

Considerando-se os aspectos sexuais, Foucault (1977, p.65) declara: “o princípio do sexo é causa de tudo e de nada é o inverso teórico de uma exigência técnica. Os perigos ilimitados que o sexo traz consigo justificam o caráter exaustivo da inquisição a que é submetido”.

Foucault (1977) observa que o momento histórico das disciplinas é o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente o aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente, "o corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadrinha, o desarticula e o recompõe" (p.127).

Neste sentido surgem discursos sobre o sexo, discursos analíticos, efeitos múltiplos de deslocamento, de intensificação de reorientação, de modificação sobre o próprio desejo. “Deve-se falar de sexo, e falar publicamente, de uma maneira que não seja ordenada em função da demarcação entre lícito e o ilícito, (...) cumpre falar do sexo como de uma coisa que não se deve simplesmente condenar ou tolerar, mas gerir, inserir em sistemas de utilidade, regular para o bem de todos, fazer funcionar segundo um padrão ótimo” (FOUCAULT, 1977, p. 27). Assim, ao tratar dos aspectos corpóreos Foucault vê em Wilhelm Reich (1897-1957) o centro da discussão anti-repressiva sexual.

Em síntese, compartilhamos da idéia da necessidade de inserção na escola de um programa que viabilize uma melhora na formação dos educadores, e, conseqüentemente, uma melhora na compreensão da temática Educação Sexual no ensino fundamental e médio das escolas, para que além do aspecto biológico se inclua o cultural, marcado pelo prazer, pelo desejo, pelo eu, pelo outro ...

## **Referencias**

- ABREU, M. A. F.; VILLAÇA, J. S.; OLIVEIRA, R. R; **O ensino de ciências a partir da realidade dos alunos: a corporeidade e sua representação na prática pedagógica.** Anais V ENPEC, 2005
- ANDRADE, C. P.; FORASTIERI, V.; EL-HANI, C. N.; **Como os Livros Didáticos de Ciências e Biologia abordam a questão da Orientação Sexual?.** Anais III ENPEC, 2001.
- BARCELOS, N. N. S.; MORAES, V. R. A.; ROSENBERG, E. G.; et al. **Integrando Licenciaturas e Programa de Educação Afetivo Sexual - SEE (MG).** Anais V ENPEC, 2007
- BARDI, J.; CAMPOS, L. M. L; **Orientação Sexual nas Séries Iniciais do Ensino fundamental.** Anais V ENPEC, 2005

- BERTOI, J. M.; FARIAS, M. E.; SILVA, J.; **Trabalhando na formação de professores com metodologia de oficinas lúdico-pedagógicas na prevenção à contaminação por DST's e uso indevido de drogas.** Anais V ENPEC, 2005
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais; pluralidade cultural e orientação sexual.** Brasília: MEC/SEF, 1997a.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais, apresentação dos temas transversais e ética.** Brasília: MEC/SEF, 1997b.
- BRUSCHI, I. C.; KLEIN, T. A. S.; **Sexualidade e Adolescência Na Escola.** Anais IV ENPEC, 2003
- CARVALHO, F. A.; **Educação Sexual: Conflitos entre saberes biológicos e culturais.** Anais VI ENPEC, 2007
- CHAUÍ, Marilena. **Repressão Sexual: essa nossa (des)conhecida.** São Paulo: Brasiliense, 6 ed., 1984
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I. A vontade de saber.** Rio de Janeiro: Graal, 1977
- \_\_\_\_\_. **Vigiar e punir.** Petrópolis: Vozes, 1977
- FROTA, P. R. O.; Ensino e Aprendizagem em Física: uma questão de gênero? Anais V ENPEC, 2005
- GARCIA, A. M.; ABREU, M. A. F.; Investigando a Escola como ambiente para a prática da Orientação Sexual. Anais IV ENPEC, 2003
- KLEIN, Tânia Aparecida da Silva. **Sexualidade, Adolescência e Escola: Uma abordagem interdisciplinar.** Anais IV ENPEC, 2003
- KRISHANAMURTI, J. **O despertar da sensibilidade.** Rio de Janeiro: Instituição Cultural Krishnamurti, 1967
- LOPES, A. C. **Conhecimento Escolar: ciência e cotidiano.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999
- \_\_\_\_\_. **Currículo e Epistemologia.** Ijuí: Unijui, 2007.
- MAISTRO, V. I. A.; LORENCINI JUNIOR, A.; **Os limites das possibilidades de desenvolvimento de projetos de Orientação Sexual na Escola.** Anais V ENPEC, 2007
- MANO, S.; GOUVEIA, F. C.; SCHALL, V. T.; Análise de um multimídia sobre sexualidade na adolescência e seu potencial para a educação em saúde. Anais V ENPEC, 2005
- MATOS, S. O.; FREITAS, D. S.; **Problematizando representações sobre corporeidade através de oficinas pedagógicas.** Anais V ENPEC, 2005
- NAGEM, R. L.; AMARAL, S. E.; **Analogias e metáforas na Educação Sexual afetivo Sexual.** Anais V ENPEC, 2005.
- NAGEM, R. L.; RESENDE, L. V.; FONSECA, M. C.; **Metáforas e significados da gravidez na adolescência na perspectiva da Educação Sexual.** Anais V ENPEC, 2005
- NEIDHOEFER, Loil. **Trabalho Corporal Intuitivo.** Uma abordagem reichiana. São Paulo: Summus, 1994
- ORLANDI, Eni. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico.** Petrópolis: Vozes, 2ed, 1996
- RENA, L.C.B; **Sexualidade e Adolescência – as oficinas como prática pedagógica-2.ed.,** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- RIBEIRO, Paulo R. **Educação Sexual: além da informação.** São Paulo. Edit. Pedagógica e Universitária Ltda, 1990.
- SILVA, F. F.; SOARES, G. F.; RIBEIRO, P. R. C.; **(Re)pensando os corpos das mulheres em um contexto de ensinar e aprender.** Anais V ENPEC, 2005
- SILVA, I. O.; SIQUEIRA, V. H. F.; ROCHA, G. W. F.; **Significados sobre o papel da Escola e do/a docente na abordagem de questões de sexualidade, gênero e gravidez na adolescência por docentes do curso de formação de professores: um estudo em escola da Baixada Fluminense, RJ.** Anais VI ENPEC, 2007

SILVA, M. P.; ROSA, M. I. P. S.; **Currículo e Sexualidade – Memórias na Formação de Professores.** Anais V ENPEC, 2007.

SILVA, R. C. P.; NETO, J. M.; **Formação de professores para a abordagem da Educação sexual na Escola: O que mostram as pesquisas?** Anais V ENPEC, 2005.

VIEIRA, G. N.; BARBOSA, M. H. R. B.; COELHO, C. P.; et al; **Análise do impacto do projeto de formação de agentes multiplicadores em DST/AIDS da Universidade Estadual do Norte Fluminense no Município de Campos dos Goytacazes, RJ.** Anais VI ENPEC, 2007.

WATERHOUSE, Price. **A Constituição do Brasil 1988 Comparada com a Constituição de 1967 e Comentada.** Departamento de Assessoria Tributária e Empresarial. São Paulo: Price Watherhouse, 1989.